

# MINHAS RIMAS DE CORDEL

César Obeid

## Resenha

César Obeid não é nordestino, mas mostra, em seu trabalho, desenvoltura na criação de versos de cordel para ninguém botar defeito.

Sempre com grande senso de humor, o autor nos apresenta, em primeiro lugar, uma série de versos em que brinca com conhecidos provérbios, sem nunca perder o ritmo. A seguir, novas estrofes, dessa vez a partir de crendices populares, em que o medo de passar debaixo da escada ou de quebrar um espelho pode se transformar em poesia. Logo depois, o autor nos desafia com as suas adivinhas, algumas mais complicadas, outras simples, em que rima a pergunta para depois rimar a resposta. No final do livro há mais um presente: a divertida história de uma velhota fofqueira, recriada pelo autor da tradição oral.



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

É fácil perceber que os versos de *Minhas rimas de cordel* foram feitos para ser declamados em voz alta. O autor, muitas vezes, se dirige aos leitores como um contador de histórias que se dirige ao público e ouve suas respostas.

O caráter popular desses versos fica evidente não somente pela sua estrutura de rimas de cordel, mas também pelos temas escolhidos, todos ligados à cultura popular brasileira.

Estamos aqui, porém, diante de um trabalho que está longe de ser um estudo distanciado do folclore – o que temos é um autor que reinventa, com muito humor e graça, esse formato tradicional, à sua maneira.



## Depoimento

De Marcio Castro,  
*Ator, historiador e pai do Arthur*

Nossos filhos estão acostumados a entrar em contato com a literatura sempre mediados pelas múltiplas cores e ilustrações dos livros. Mas como se realiza essa interação num livro que apresenta a arte de maior abrangência do cordel, a xilogravura, caracterizada essencialmente pelo preto e branco?

Confesso que fiquei apreensivo em apresentar ao Arthur o livro *Minhas rimas de cordel* e ele se mostrar desinteressado, mas aconteceu justamente o contrário: através da imagem a princípio rústica das xilogravuras sua curiosidade se aguçou. Curiosidade essa que se estendeu por todo o livro, fazendo da leitura um grande evento divertido por toda a semana!

Primeiro com as próprias xilos que ilustram o livro. Antes mesmo de começar a ler, entramos em contato com a breve, mas potente resenha da arte do cordel feita pelo autor. A partir dela, pesquisamos mais na internet o que era a xilogravura e aprendemos o quanto essa arte é importante para a cultura popular brasileira. Arthur se lembrou de ter visto esses desenhos já nas aulas da escola: coincidentemente, na mesma semana que realizamos a leitura, a professora havia lhe enviado como

atividade um texto de cordel que falava da necessidade de prevenir doenças por meio da higiene. Então, para minha surpresa, percebi que a literatura de cordel apresentada por César Obeid estava mais que presente na vida de meu filho e de uma forma que eu não imaginava!

O caminho para a leitura prazerosa então estava aberto. O livro reúne vários poemas e, em cada um deles, uma nova experiência é apresentada. Nos “Ditados populares”, “Superstições e crendices”, a maior diversão foi aprender palavras e expressões que Arthur não conhecia, como o divertido ditado popular “em casa de ferreiro todo espeto é de pau”. Ao entender e analisar esse ditado, e tantos outros, a diversão foi acessar um universo de conhecimento geralmente desconhecido pelos mais jovens em relação às pessoas mais velhas, que em parte exercitaram o conhecimento de sua vida pela via da oralidade. Arthur também aprendeu palavras novas, como “agouro”, fruto da relação entre a cultura erudita e popular. Lembro-me, inclusive, de ter lido essa palavra pela primeira vez na *Odisseia*, de Homero.

Brincar com o “desafio do travas-línguas” e as “adivinhas” foi bem interessante, porque algumas delas o Arthur já conhecia, assim como revisitar o conhecimento é celebrá-lo como um rito. Aqui também é impressionante a presença do corpo em nossa leitura. E mesmo a ideia do desafio traz o movimento que não canso de apontar quanto é bom!

As histórias ao fim do livro (“A velhota fofoqueira” e “O casal mais muquirana do mundo”) são como se fossem um passo além daqueles primeiros conhecimentos: será que com esses formatos de linguagem conseguimos montar uma história além das pequenas estrofes? Arthur, que já está alfabetizado, leu intercalado comigo: um verso ele, e outro eu, e seguimos como se estivéssemos cantando. Assim, o ato de ler essas histórias – bem como as anteriores já apontadas – foi feito num lugar diferente do que estamos acostumados a fazer. Nossas leituras, na maioria das vezes, acontecem ao fim do dia, na cama, depois de escovar os dentes, já preparados para dormir, uma forma de acalmar o coração e as ideias. Mas para esse livro o ritual foi diferente: Arthur ia pro quarto, empolgado, quase pulando, porque o livro lhe trazia movimento ao corpo.

Ao terminar de ler, descobrimos que conhecíamos o autor: já havíamos lido outro livro dele: *O cachorro do menino*. Ao perceber a relação, ficamos muito felizes. Descoberta incrível!



### Um pouco sobre o autor

**César Obeid**, nascido na cidade de São Paulo, é um fiel apaixonado pela cultura popular. Formado em Administração de Empresas pelo Mackenzie, em 1997, hoje dedica a maior parte de suas atividades à difusão da literatura de cordel e do repente de viola. Além de pesquisador da poesia popular em versos, é, ele mesmo, um cordelista, repentista e contador de histórias de cordel.

Autor de inúmeros cordéis para todas as faixas etárias, César Obeid ministra cursos de cordel para o público em geral e para educadores. Costuma apresentar seu trabalho como artista e educador em diversos projetos ligados ao Sesc, ao Sesi e às Secretarias Municipais e Estaduais de Cultura, além de escolas e faculdades. Para o teatro, escreveu e produziu dois espetáculos: *De repente, o cordel* e o infantil *A princesa e o quengo nas charadas*

*do destino*, dos quais também participou como ator. É autor de *Minhas rimas de cordel*, *Rimas animais*, *Rimas juninas*, *Aquecimento global não dá rima com legal*, *Para ler, ver e ouvir*, *O cachorro do menino*, *Brincantes poemas*, *No país das bexigas*, *Tupiliques – Heranças Indígenas no Português do Brasil*, todos publicados pela Editora Moderna; *História de João Grilo e dos três irmãos gigantes*, *Criança poeta*, pela Editora do Brasil; *Patinho Feio em cordel*, *João e o pé de feijão em cordel*, pela Mundo Mirim; *Desafios de cordel*, pela FTD; *O valente domador*, pela Scipione.



### Leia mais...

#### Do mesmo autor

- ✕ *Aquecimento global não dá rima com legal*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Brincantes poemas*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Desafios de cordel*. São Paulo: FTD.
- ✕ *Para ler, ver e ouvir*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Rimas animais*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Rimas juninas*. São Paulo: Moderna.

#### Do mesmo gênero ou assunto

A editora Hedra publicou antologias de renomados autores de cordel:

- ✕ *Cordel de Expedito Sebastião Silva*
- ✕ *Cordel de João Martins de Athayde*
- ✕ *Cordel de Raimundo Santa Helena*
- ✕ *Cordel de Severino José*
- ✕ *Cordel de Rodolfo Coelho Cavalcante*
- ✕ *Cordel de Zé Vicente Cordel de Teo Azevedo*
- ✕ *Cordel de Minelvino Francisco Silva*
- ✕ *Cordel de Cuíca de Santo Amaro*
- ✕ *Cordel de Patativa do Assaré*
- ✕ *Antologia de Folhetos de Cordel – Amor, história e luta*, de Márcia Abreu (org.). São Paulo: Moderna.